

Abelhas Sem Ferrão - Gênero Trigona

As Abelhas Nativas Sem Ferrão são classificadas em duas famílias (ou gêneros): as trigonas e as melíponas. Esta divisão entre as famílias é importante, pois algumas características são peculiares em todos os gêneros. A identificação de qual gênero a espécie pertence é fundamental, pois na multiplicação artificial, por exemplo, as técnicas observadas são diferentes. Além disso, algumas características externas dos ninhos também são diferentes entre os dois gêneros.

Nesta circular vamos tratar sobre o gênero trigona, o qual grande parte das Abelhas Nativas Sem Ferrão do Rio Grande do Sul fazem parte. Algumas características diferenciam as abelhas trigonas das melíponas. No que diz respeito à morfologia, as trigonas contam com as patas traseiras maiores, geralmente são enxames mais populosos variando de 2.000 indivíduos até 50 mil, no caso da *Scaptotrigona Bipunctata*. Podemos destacar que as abelhas apresentam um tamanho menor, em contrapartida, as colmeias possuem um número maior de indivíduos.

Outra característica diz respeito à entrada das colmeias - composto ou não por uma entrada de cera - onde as do gênero trigona tem o acesso de mais de uma abelha por vez, contando com a presença de algumas abelhas "guarda", protegendo a entrada do enxame de possíveis invasores.

Algumas características:

A entrada da colmeia é feita por um tubo de cera que permite também um espaço para a colmeia realizar sua defesa de alguns invasores não desejados.

Iraí – *Nannotrigona testaceicornis*
testaceicornis

Entrada característica com cera das espécies do gênero Trigona.

Uma das mais importantes características está presente no interior da colmeia, mais precisamente nos discos de cria. As abelhas do gênero trigona, possuem nos discos de cria a presença de realeira, uma célula de cria maior do que as demais, na qual recebe mais alimento do que uma abelha comum. Com esse alimento extra, ocorre o maior desenvolvimento da larva, que se torna uma princesa, com características que lhe permitem se tornar uma

nova rainha do enxame, caso a rainha atual morra por algum motivo, ou ainda, ser responsável por formar um novo enxame, no processo natural ou artificial de enxameação.

As abelhas do gênero trigona tem uma distribuição maior e são mais facilmente encontradas, tanto em habitat natural, como com criadores amadores. Como elas são mais conhecidas no meio popular, acabam sendo mais preservadas também.



Entrada da abelha Canudo,
Scaptotrigona depilis



Entrada da abelha Jataí,
Tetragonisca angustula



Ninho de Jataí com
presença de pólen e mel

Dicas para divisão de colmeias de trignonas

Sempre que se fizer uma interferência para multiplicações de enxames, independente da espécie, é importante ter presente que só devemos fazer este manejo em enxames "fortes", nunca em enxames pequenos ou ainda não estruturados.

Na divisão de trignonas há necessidade de se preocupar com célula real, caso este detalhe não for observado, a probabilidade de perda do novo enxame aumenta muito.

Retira-se os discos com cria velha (pupas e abelhas prestes a emergir), isto se observa na cor dos discos de cria (cor palha, discos mais claros) com a presença de uma ou mais realeiras e coloca-se em uma caixa nova. Além dos discos de cria, retiram-se também cerume e potes de alimento, com mel e pólen do enxame que está sendo dividido, tendo-se o cuidado de não os danificar, pois estourar potes de mel e lambuzar a colmeia é um atrativo para vinda de forídeos. Com esses elementos, monta-se a nova colmeia, que deve receber abelhas jovens, reconhecidas pela sua cor clara e por não voarem, que terão a função de ajudar a organizar a nova casa.

Após a montagem da nova colmeia, esta deve ser colocada no local onde se encontrava a antiga, que deve ser transferida para outro lugar. Este cuidado visa suprir a nova colmeia com abelhas campeiras. A nova colmeia deve estar bem protegida contra o ataque de formigas, pois nesta fase o enxame ainda está desorganizado.

Na formação de uma nova colmeia podem ser utilizados elementos de mais de uma colmeia da mesma espécie, tomando-se cuidado para não misturar abelhas adultas de mais de uma colmeia, pois elas se atacarão mutuamente e, consequentemente, muitas delas irão morrer.

A divisão de colmeias deve ser realizada em época na qual as abelhas estejam trabalhando intensamente, pela manhã, em dia quente, somente com colmeias fortes, nas quais existam bastante alimento e discos de cria.



Realeira da Jataí

Conheça mais sobre o tema em: www.cetap.org.br

Produção:

 **CETAP**
AGRICULTURA ECOLOGIA

Apoio:

 **ecoVIDA**
REDE DE AGROECOLOGIA

 **FRAMTIDSJORDEN**
FUTURE EARTH • TIERRA DEL FUTURO • TERRA DO FUTURO